

APRESENTAÇÃO

Debates do NER chega ao seu número cinco reunindo um conjunto de artigos elaborados a partir de dissertações de mestrado e monografias defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Antropologia e Sociologia da UFRGS. Seus trabalhos foram produzidos enquanto associados ao NER (Núcleo de Estudos da Religião). Esses trabalhos têm em comum o fato de analisarem transformações que vêm ocorrendo no âmbito do catolicismo no Rio Grande do Sul. Com o intuito de contextualizar esses trabalhos, o primeiro artigo, de autoria do professor Dr. Carlos Alberto Steil, faz uma leitura da história do catolicismo no estado a partir da memória e motivações centrais que estão presentes nos santuários e eventos de peregrinação e turismo religioso, analisados no contexto de uma pesquisa mais abrangente sobre peregrinação e turismo religioso no Rio Grande do Sul.

A leitura desse primeiro texto, portanto, ajuda o leitor a situar os eventos que são analisados nos textos seguintes como estudos de caso. Mas, ao invés de estabelecer uma sucessão seqüencial de ordem cronológica, procura percebê-los como formas de expressão contemporâneas do catolicismo, no sentido proposto por Marshall Sahlins, como estruturas de longa duração que adquirem diferentes configurações em conjunturas específicas.

O texto de Valéria Aydos, mestre em antropologia, versa sobre a reinvenção do catolicismo nos processos contemporâneos de sua articulação com os movimentos sociais. Quer na identidade política, quer na identidade comunitária, a experiência religiosa tece essas duas dimensões fazendo do político o encontro comunitário e da comunidade uma afirmação política. O resgate do mito de Sepé Tiaraju, bem retratado pela Valéria, dá impulso a um refazer constante de Romarias da Terra pelo nosso estado, das quais já somam vinte anos de trabalho da CPT nesse empenho. Romaria itinerante, que serpenteia o estado e coloca frente a frente, ano após ano, comunidade e instituição no espaço de terra, chuva e fartura ou pobreza, seca e lutas sucessivas. São encontros que ao longo de suas realizações con-

ferem identidade, afirmação e mística para os peregrinos e os agentes políticos que deles participam.

O trabalho apresentado pela Susana, rico na narrativa e no talento de descobrir o inusitado no cotidiano, confere originalidade à etnografia sobre bruxas e bruxarias. Há algo mais original que se dar conta da resistência das bruxas que andam por aí? E mais: apontar que as bruxas são legitimadas e surgem por força e mobilidade da comunidade que, se de certa forma as cria, é porque as quer e delas precisa. Esse é o jogo presente no trabalho referido.

Das bruxas à festa. Certamente Gervásio Toffoli, não pensou que seu texto sobre os processo de engajamento social e político e a produção de festas católicas no litoral norte do Rio Grande do Sul seria precedido por um festim das bruxas (lembrando o Brandão). Nesse trabalho, que resulta de sua dissertação de mestrado, Gervásio apresenta-nos o quanto o equilíbrio entre tradição e mobilidade funcionam para garantir o sucesso desses eventos tão recorrentes nos contextos agrários e dos pequenos municípios do estado. Da universalidade da tradição açoriana ao encontro com as etnias das correntes migratórias, a festa religiosa é um momento de síntese. Um ápice de um senso de obrigação e da construção da vida prazerosa, onde o tempo é ganho pela convivência e pela correspondência em relação ao que o outro pode oferecer como realização do conjunto.

O trabalho de Cesar Goes resgata parte da história recente da Comissão Pastoral da Terra no Rio Grande do Sul. Nesse sentido, tece um quadro que completa a narrativa do texto da Valéria, fazendo com que, no conjunto, possamos desfrutar de recortes diferentes de um mesmo grupo de atores sociais. Dos textos aqui apresentados, é o único originário de uma dissertação em sociologia e dá ênfase à interpretação que os agentes religiosos fazem de sua intervenção junto aos grupos sociais a quem eles creditam a possibilidade de mudanças sociais e de ampliação da influência da Igreja Católica. Transitando entre o debate político e a dimensão evangelizadora, o autor aponta uma ambigüidade inerente, em função disso, na configuração da CPT, que tem, assim, um processo permanente de ponderação frente às suas relações com as suas chamadas bases e a instituição.

O último trabalho, do historiador e antropólogo Edgar Neto, professor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), também tem como origem sua dissertação de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFRGS. Sua reflexão penetra em uma arena complexa e polêmica que é a expressão carismática da Igreja Católica, a Renovação Carismática Católica (RCC). Apoiando-se no recurso hermenêutico e na observação de campo, o autor busca compreender o conceito de renovação enquanto força e novidade do Espírito diante da perplexidade de uma instituição regulada por ritos e procedimentos paulatinamente esvaziados de fervor e devoção.

Carlos Alberto Steil
Cesar Goes
Organizadores